



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 06, pp. 37197-37204, June, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.19093.06.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

PERCEPÇÃO DA PESSOA IDOSA ACERCA DA QUALIDADE DE VIDA PERCEPTION OF ELDERLY PEOPLE ABOUT QUALITY OF LIFE

Andressa Oliveira Andrade¹, Aldrina da Silva Confessor Cândido², Alessandra Souza de Oliveira³, Luana Araújo dos Reis⁴, Luciana Araújo dos Reis⁵, Jarbas da Silva Araujo⁶, Frank Evilácio de Oliveira Guimarães⁶, Karine Silva de Oliveira¹, Larissa Neves dos Reis⁷ and Suéle Ferreira de Oliveira¹

¹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Independente do Nordeste, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; ²Enfermeira. Doutoranda em Humanidades e Arte com ênfase em Ciências da Educação, Docente da Faculdade Independente do Nordeste, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; ³Enfermeira. Docente da Faculdade Independente do Nordeste. Mestre e doutoranda em Memória: Linguagem e Sociedade na Linha de Pesquisa em Envelhecimento e Dependência Funcional pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; ⁴Enfermeira. Pós-doutora em Enfermagem e Saúde pela UFBA. Docente e Coordenadora da Iniciação Científica da Faculdade Independente do Nordeste, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; ⁵Fisioterapeuta. Pós-doutora em Saúde Coletiva pela UFBA, Docente da Faculdade Independente do Nordeste, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; ⁶Enfermeiro. Docente da UCSAL, Salvador, Bahia, Brasil; ⁷Enfermeira. Docente da Faculdade Pitágoras, Eunápolis, Bahia, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 06th March, 2020

Received in revised form

18th April, 2020

Accepted 03rd May, 2020

Published online 30th June, 2020

Key words:

Envelhecimento,
Qualidade de vida,
Idoso.

*Corresponding author:

Josilene do N. Rodrigues

ABSTRACT

Objetivos: compreender a percepção da pessoa idosa acerca da qualidade de vida **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, realizada entre os meses de Março e Abril do ano de 2020, através da busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), compreendendo as bases de dados PubMed e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Foram incluídos neste estudo 8 artigos científicos publicados nos anos de 2010 a 2020. Os dados obtidos foram analisados através da revisão da literatura, levantando as informações, compondo um corpo textual. Tanto a análise quanto a síntese dos dados extraídos dos artigos foram realizadas de forma descritiva, possibilitando observar e descrever os dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão. **Resultados:** A partir da análise dos artigos emergiram quatro categorias: A percepção de qualidade de vida, Fatores que interferem na qualidade de vida, Domínios de qualidade de vida mais afetado e Promovendo qualidade de vida. **Conclusão:** Os resultados deste estudo evidenciaram que, segundo a pessoa idosa, a percepção da qualidade de vida está relacionada a diversos fatores, tais como independência e autonomia, saúde e aspectos sociais, sofrendo influência de aspectos patológicos, psicológicos e sociais. Sendo assim é possível compreender que a qualidade de vida está relacionada a uma série de fatores tais como: ambiente onde se vive, pessoas com as quais se relaciona, situação sócio econômica, sócio cultural, entre outras.

Copyright © 2020, Andressa Oliveira Andrade et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Andressa Oliveira Andrade, Aldrina da Silva Confessor Cândido, Alessandra Souza de Oliveira et al. "Percepção da pessoa idosa acerca da qualidade de vida perception of elderly people about quality of life", *International Journal of Development Research*, 10, 06, 37197-37204.

INTRODUCTION

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial, dinâmico, progressivo e caracterizado por diversas modificações biológicas, psíquicas e sociais que, nos anos mais recentes, ganharam maior importância em nações em

processo de desenvolvimento. No Brasil, o aumento no número de pessoas idosas é cada vez mais relevante e os efeitos do crescimento desta população já são visíveis nas demandas sociais, na previdência e nos serviços de saúde (BRASIL, 2013). Nas últimas décadas, o Brasil passou por intensa urbanização, industrialização e, mais recentemente,

crescimento econômico acelerado. Para os epidemiologistas, estas mudanças influenciaram na configuração de um processo de transição epidemiológica. A construção do perfil de morbidade e mortalidade tem sofrido alterações ao longo dos anos e os processos de transição demográfica e epidemiológica tem resultado na formação de grupos populacionais com características peculiares e específicas, a exemplo dos novos problemas ligados ao processo de envelhecimento (PEREIRA *et al.*, 2015). Neste contexto, a queda da mortalidade tem uma relação com o aumento da expectativa de vida desde o nascer, assim como os diversos eventos que a população vive, os melhores hábitos de vida, direito aos serviços de saúde, prática de alimentação saudável e acesso aos avanços da medicina (ANDRADE; AIDAR, 2017). O envelhecimento, por ser um fenômeno universal capaz de provocar alterações significativas em vários aspectos, também pode resultar em percepções distintas para cada indivíduo. Essas transformações podem implicar mudanças no bem-estar e qualidade de vida no envelhecimento. A qualidade de vida abrange vários aspectos relacionados à própria percepção da pessoa quanto ao grau de autoestima e bem-estar com a forma como se vive, envolvendo a cultura, o contexto histórico, o meio social onde estão inseridos e as dificuldades encontrados e objetivos a serem alcançados (OMS, 1998).

Assim, em se tratando de qualidade de vida no envelhecimento, não se deve dar atenção apenas às doenças e perdas cognitivas, mas, também, a aspectos positivos que o idoso desenvolve no decorrer do processo vital, tendo como foco as ações de incentivo às potencialidades que cada indivíduo de mais idade possui (NAKANO *et al.*, 2019). Desse modo, é importante avaliar não somente os déficits desenvolvimentais desta faixa etária, mas também os aspectos sadios (TOMICKI *et al.*, 2016). Para tanto, esta investigação pode contribuir para a compreensão dos estudantes e profissionais de saúde acerca da qualidade de vida da pessoa idosa, tendo em vista ser um tema positivo para o envelhecimento ativo, pois, conforme já evidenciado, a população idosa vem crescendo de maneira significativa nos últimos anos e, como preconizado pelo Ministério da Saúde, cabe aos profissionais a promoção do bem-estar para este público, o que demonstra a relevância desta pesquisa para o conhecimento de aspectos relacionados à qualidade de vida que possa influenciar o planejamento de intervenções para promoção do envelhecimento ativo. Assim, este estudo tem como objetivo geral compreender a percepção da pessoa idosa acerca da qualidade de vida.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, que consiste em uma abordagem metodológica ampla sobre as revisões, que permite conhecimento atual de um determinado assunto, garantindo inserção de estudos experimentais e não experimentais para uma percepção concreta do fato estudado (SOUZA *et al.*, 2010). As buscas foram realizadas entre os meses de Março e Abril do ano de 2020, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através das bases de dados Pubmed e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Foram elegidos como critérios de inclusão para a realização deste estudo os artigos completos publicados nas bases de dados selecionadas, os artigos em português e os publicados no recorte temporal entre os últimos 11 anos (2010 a 2020), tendo como assunto principal a qualidade de vida dos idosos. Foram excluídos: monografias, teses, artigos incompletos ou não

disponíveis online e publicados em outros idiomas, e artigos que não possuíam relação com a temática principal do estudo. Os dados obtidos foram analisados através da revisão da literatura, levantando as informações, compondo um corpo textual. Tanto a análise quanto a síntese dos dados extraídos dos artigos foram realizadas de forma descritiva, possibilitando observar e descrever os dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão.

RESULTADOS

Após a busca dos artigos nas bases de dados e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram identificados 23 artigos, dos quais foram selecionados 8, sendo 5 na base de dados BVS e 3 na base de dados do Pubmed, conforme Quadro 1. A data de publicação dos artigos variou entre 2010 e 2020, sendo 2014 e 2016 os anos de maiores publicações com 2 artigos (Quadro 2).

DISCUSSÃO

A análise dos resultados foi organizada em categorias, a saber: A percepção de qualidade de vida, Fatores que interferem na qualidade de vida, Domínios de qualidade de vida mais afetado e Promovendo qualidade de vida, que seguem abaixo.

CATEGORIA 1: A percepção de qualidade de vida

Na análise dos artigos identificou-se que na percepção da pessoa idosa ter qualidade de vida significa ter, principalmente, independência, seguido de saúde e autonomia. Dentre os aspectos sociais, destaca-se a moradia, o relacionamento familiar e social e as questões financeiras (Figura 1).

Subcategoria 1: Independência e autonomia

Conforme Paraná (2017) autonomia e a independência tem relação uma com a outra, porém, possuem conceitos diferentes e nem sempre vão estar associada uma a outra. A autonomia é a capacidade individual de tomar decisões, governar ações e comandar a própria vida; já a independência é quando o indivíduo tem a capacidade de fazer algo sem a ajuda de outra pessoa, possibilitando o autocuidado. A capacidade funcional do idoso está relacionada a autonomia e a independência e pode ser avaliada através de dois domínios: atividades básicas de vida diária (ABVD) (banhar-se, alimentar-se, vestir-se e arrumar-se) e atividades instrumentais da vida diária (AIVDs) (saber fazer uma ligação, fazer compras, cozinhar, arrumar a casa) (SOUSA; GONÇALVES; GAMBA, 2018). Por isso, se nota tão relevante para o idoso a independência e autonomia, pois mantê-la, parte da construção da própria identidade, para assim ainda, defender os direitos e gozar a liberdade como ser humano, usufruir das oportunidades na fase de envelhecimento, e garantir o espaço na população, pois, precisam de apoio e se sentirem independentes para estarem satisfeitos e manterem a qualidade de vida (MORANDO; SCHMITT; FERREIRA, 2017).

Subcategoria 2: Saúde

A Organização Mundial de Saúde (OMS) (1997) define saúde como uma condição de bem-estar completo tanto físico como mental e social e não somente como a falta de doença.

Quadro 1 – Síntese dos artigos encontrados segundo base de dados. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. 2020.

Base de dados	Número de artigos encontrados	Número de artigos selecionados
Scielo- Qualidade de Vida/ Percepção/ Idoso	7	0
BVS - Qualidade de Vida/ Idoso	9	5
Pubmed - Qualidade de Vida	7	3

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Quadro 2 – Artigos selecionados segundo título, autores, objetivos, resultados, conclusão e ano. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. 2020

Título	Autores	Objetivos	Resultados	Conclusão	Ano
Qualidade de vida de idosos que praticam atividade física	Barbara Lopes Almeida, Maria Eduarda Borém Fernandes Souza, Fernanda Cardoso Rocha, Tatiana Fróes Fernanes, Christiane Borges Evangelista, Karine Suene Mendes Almeida Ribeiro	Avaliar a qualidade de vida dos idosos que praticam atividade física.	O estudo demonstrou que os idosos que praticam atividade física tem o intuito de uma qualidade de vida melhor. Na pesquisa a faceta de funcionamento sensorio apresentou maior escore sobre a qualidade de vida dos idosos, tendo como menor escore a morte morrer.	Este estudo pode contribuir para planejar ações em saúde através das questões que influenciam os idosos a terem uma melhor qualidade de vida, aumentando a autoestima.	2020
Qualidade de vida de idosos amazônicos que participam de um grupo de convivência	Marcela Alves de Oliveira, Hemellen Ferreira Ribeiro, Nádia Pinheiro da Costa	Avaliar a qualidade de vida de idosos participantes de um grupo de convivência e verificar o perfil sociodemografico	Os domínios de percepção da qualidade de vida e de relações sociais foram os que obtiveram maior escore de modo relativo seguidos do físico, psicológico, satisfação com a saúde e por último meio ambiente.	A participação dos idosos no centro de convivência resgata o convívio social e motiva os idosos a manter a autonomia e independência, contribuindo na melhoria qualidade de vida	2019
Qualidade de vida sob a óptica da pessoa idosa institucionalizada	- Ana Priscila Marques Lima, Karen Virgínia Lopes Gomes, Natasha Marques Frota, Francisco Gilberto Fernandes Pereira	Analisar o conceito atribuído à qualidade de vida (QV) sob a ótica de idosos Institucionalizados.	Compreendeu-se que qualidade de vida abrange vários fatores objetivos e subjetivos, como vida social, cultura, saúde física e psicológica, humor e trabalho. Sendo a ausência de doenças um ponto marcante para o envelhecer de forma saudável.	A autonomia e a capacidade funcional está relacionada à obtenção da qualidade de vida e ao envelhecimento saudável. Por isso, a equipe multiprofissional deve desenvolver atividades de manutenção da funcionalidade do idoso.	2016
Qualidade de vida e fatores associados em idosos de um Centro de Referência à Pessoa Idosa	Livia Carvalho Viana Miranda, Sônia Maria Soares, Patrícia Aparecida Barbosa Silva,	Identificar fatores associados à boa qualidade de vida de idosos de um Centro de Referência, em Belo Horizonte, MG.	Os dados obtidos demonstraram que a maioria dos idosos conceituam a própria qualidade de vida como boa e declaram satisfeito com a saúde. O meio ambiente foi o domínio que apresentou pior escore, sendo também um ponto negativo as comorbidades.	O dados obtidos permitem criar ações de cuidados com idosos relacionado ao domínio do meio ambiente com intuito de ofertar melhor qualidade de vida.	2016
Qualidade e condições de vida sob a ótica dos residentes de um condomínio do idoso	Elen Ferraz TESTONA, Sonia Silva MARCON	Conhecer como os residentes de um “condomínio do idoso” percebem a qualidade e condições de vida nessa nova modalidade habitacional.	Os resultados mostram os aspectos defendidos pelos idosos em sua percepção de qualidade de vida, que são eles autonomia, independência, ter uma ocupação, realizar atividades de lazer e aceitar o processo de envelhecimento. Destacam também o convívio social e o meio habitacional.	Conclui-se que os fatores identificados possibilita elaborar ações para o cuidado integral do idoso, e recomenda que os enfermeiros através dos aspectos apontados invistam em atividades de cuidado aos idosos	2014
Fatores relacionados à qualidade de vida de idosos em programas para a terceira idade	Nathaly Wehbe Dawalibi, Rita Maria Monteiro Goulart, Leandro Campi Prearo	Analisar a influência de possíveis fatores intervenientes sobre a qualidade de vida de idosos.	Os resultados revelaram que a ausência de doenças reflete na qualidade de vida nos quatro domínios observados. A qualidade de vida dos idosos foram influenciada positivamente pelo domínio ambiental, idade avançada, ensino superior completo, ausência de doenças e moradia.	Conclui-se que os aspectos relacionados à melhor qualidade de vida foram: ensino superior completo, idade avançada, ausência de doenças e moradia em São Caetano do Sul, nessa posição.	2014

Continue

acometimentos de doenças crônico-degenerativas, defende que saúde no envelhecimento não é apenas ausência de doença, que mesmo com a doença o idoso pode sim ter qualidade de vida, pois é uma fase delicada influenciada pelas modificações funcionais que ocorrem com as pessoas, e faz necessário as pessoa idosa está inserida na sociedade, onde refere a importância da atuação da enfermagem no suporte às necessidades da velhice, de forma a colaborar no aprendizado e no suporte para enfrentar e saber lidar com as situações do processo.

Subcategoria 2: Aspectos sociais: O meio ambiente é um outro fator que exige um olhar diferenciado pelas políticas públicas na implementação de medidas de prevenção para contribuir em um ambiente seguro para a melhora da qualidade de vida do idoso, diminuindo os gastos com as consequências causada pelo ambiente inadequado, evitando assim riscos de quedas, possibilitando o idoso transitar com segurança e estabilidade (CAVALCANTE *et al.*, 2015). Em relação aos aspectos socioeconômicos percebe-se que a fragilidade nesta instância interfere diretamente na qualidade de vida de idosos, visto que nesta faixa etária de vida os gastos com insumos e serviços de saúde são consideravelmente aumentados. Não obstante, conforme relatam Santos *et al.*, (2018) muitos idosos, como os que participaram do estudo produzidos por eles, não possuem Plano Privado de Saúde. O não acesso aos planos se dão, segundo eles, ao baixo poder aquisitivo ou a má condições de acesso à rede pública de atenção à saúde. Conforme grifam os autores, essas constatações clamam para ações que viabilizem investimentos financeiros com articulações intersetoriais, pelas autoridades governamentais, de modo a garantir melhores condições de saúde para a população idosa.

Subcategoria 3: Aspectos psicológicos: No envelhecimento embora algumas pessoas passam a serem mais maduras, mas nem sempre nessa fase é fácil possuir a maturidade, devido às mudanças e perdas ocorridas. Cada um sente e aceita as transformações de forma diferente e particular, muitas das vezes estão relacionadas ao processo patológico, ou mesmo a adaptação da fase sendo difícil a aceitação perdendo a própria autoestima. No entanto a autoestima pode influenciar positivamente ou negativamente a maneira de pensar e vivenciar o processo do envelhecimento (PARIOL *et al.*, 2019). A aceitação do processo de envelhecimento é essencial para o idoso ter amor próprio e não se rejeitar, isso aumenta a autoestima e contribui para possuir várias conquistas como a independência, segurança, ser reconhecido e respeitado e merecedor dos seus direitos (MEIRA *et al.*, 2017). Para o mesmo autor os idosos que vivenciam da melhor maneira a fase do envelhecimento com pensamentos positivos e com aceitação do momento, conseguem entender melhor e usufruir de forma prazerosa e com muita autoestima.

CATEGORIA 3: Domínios de qualidade de vida mais afetados

Nas informações dos artigos identificou-se os domínios de qualidade de vida mais afetados nos idosos, que são eles: Estado geral de saúde, aspectos sociais e domínio psicológicos (Figura 3).

Subcategoria 1: Estado de geral de saúde: Sendo o envelhecimento um processo que denota decréscimo das capacidades funcionais, a percepção que muitos idosos têm em

relação ao estado geral de saúde podem ser variadas. Todavia, as queixas relativas à essa instância são comumente observados nesse público. Nesse sentido, Nascimento *et al.*, (2019) expõe que a percepção do estado geral de saúde, tem fortes relações com as influências sofridas pela a compreensão, no qual os aspectos relativos à saúde mental, vitalidade e presença de dor são respectivamente observados. É possível inferir através disso, que o estado geral do idoso tem forte influência com as percepções apresentadas por ele referente à presença de desconfortos algícos, vigor, esperança, resiliência e demais aspectos psicossociais saudáveis.

Subcategoria 2: Aspectos sociais: O envelhecimento é uma etapa complicada e delicada que tem riscos de afetar vários aspectos sociais como também o meio familiar, economia, saúde pública, uma influenciando a outra, é uma fase onde surgem as doenças e onde os idosos começam a ter várias transformações e fragilidades refletindo em efeitos negativo para o processo (ROCHA, 2018). Para Tavares *et al.* (2017) os idosos necessitam de uma boa relação que permitam o convívio social incluído o apoio das famílias, amigos e companheiros. O apoio social é fundamental no envelhecimento, pois o idoso precisa sentir-se seguro e aceito pelas experiências e acolhido pela comunidade, possibilitando um envelhecimento saudável com um bom estado de saúde físico e mental, outro fator que também contribui é a boa convivência no ambiente domiciliar aumentando os níveis de autoestima do idoso (MEIRA *et al.* 2017).

Subcategoria 3: Domínio psicológico

Dois aspectos se destacaram com relação ao domínio psicológico: a depressão em idosos e os pensamentos recorrentes de morte. O Senso comum da sociedade, onde criam padrões sociais de saúde, sobre o corpo e a inclusão social do idoso representa um problema para saúde mental, não aceitando a individualidade e a singularidade de cada um no envelhecer, criando um sentimento de rejeição social; isso associado também com a fraqueza do apoio familiar e social provoca depressão nos idosos (VASCONCELOS; JAGER, 2016). Conforme Andrade *et al.* (2018), outro fator que afeta a qualidade de vida dos idosos é o pensamento na morte, por terem uma idade mais avançada e por ser a fase final da vida. É um assunto frequente no pensamento dessa população, o que torna essencial uma assistência psicológica, que utilize de recursos para orientá-los sobre esta questão, diminuindo a angústia.

CATEGORIA 4: Promovendo qualidade de vida: Através da análise dos artigos identificamos os aspectos para promover a qualidade de vida aos idosos como a promoção a saúde, interação social e meio ambiente (Figura 4).

Subcategoria 1: Promoção da saúde: As ações voltadas para promoção do autocuidado dos idosos contribui para conservação de hábitos saudáveis de vida, induzindo-os a adotarem medidas de saúde, motivando o compartilhamento das experiências vividas e adquirindo informações para autocuidado (Morando; Schmitt; Ferreira, 2017). Os profissionais da área de saúde necessitam estar capacitados para atenderem a população idosa, Além do foco na cura e reabilitação das doenças, promover também atividades voltadas para reflexões dos idosos e dos próprios profissionais, como medida para influenciar na escolha de práticas de saúde,

visando que é uma população vulnerável a incapacidades físicas (CABRAL *et al.*, 2015).

Subcategoria 2: Interação social: O convívio social e o relacionamento interpessoal são critérios importantes quando se avalia a percepção sobre qualidade de vida. Muitos estudos se dedicaram a estudar a interação social como promotor das capacidades de resiliência e de adaptação psicológica (FONTES; NERI, 2015). Corroborando com essa afirmativa, Cavalcante *et al.*, (2015) constatou em seus estudos que, a interação grupal e das atividades dialógicas entre os idosos, são ferramentas importantes para a promoção de experiências de aprendizado, que segundo os autores, promoveu nos idosos, população da pesquisa, ações de autoconhecimento e sentimentos de acolhimento e pertencimento. Conforme relatam, a interação social por idosos permite a construção de laços sociais, significações e ressignificações acerca de si e da coletividade e constituição de sentidos.

Subcategoria 3: Ambiente: O ambiente onde se vive diz muito sobre as percepções e qualidade de vida para qualquer indivíduo e interfere diretamente na forma de autocuidado praticadas por pessoas em todas as fases do desenvolvimento. Não obstante, o idoso que vive em ambiente mais saudáveis possui relações mais saudáveis de saúde, qualidade de vida e percepção de bem-estar. Uma pesquisa desenvolvida por Araújo *et al.*, (2018) mostrou que a renda média e melhores salários possibilitam melhores infraestruturas domiciliares e, conseqüentemente, melhores oportunidades de locais de moradia e ambiência mais acolhedora. Segundo eles, bairros mais bem estruturados, fornecem acessos à segurança, serviços mais diversificados e tendem a estimular estilos de vida mais saudáveis.

Considerações finais

Os resultados deste estudo evidenciaram que, segundo a pessoa idosa, a percepção da qualidade de vida está relacionada a diversos fatores, tais como independência e autonomia, saúde e aspectos sociais, sofrendo influência de aspectos patológicos, psicológicos e sociais. Sendo assim é possível compreender que a qualidade de vida está relacionada a uma série de fatores tais como: ambiente onde se vive, pessoas com as quais se relaciona, situação sócio econômica, sócio cultural, entre outras.

REFERÊNCIAS

- Andrade PG, Aidar T 2017. Identificação das etapas do processo de transição epidemiológica a partir de agrupamentos fuzzy: uma aplicação para a população do sexo feminino residente na região sudeste brasileira em 2010. *Anais*, p. 1-19.
- Andrade JS, Brito MFSF, Souza LPS, Guimarães ALS, Angelo MFSV, Silva CSO 2018. Qualidade de vida de idosos atendidos em um centro de referência em Minas Gerais, Brasil. *Revista de Medicina da Universidade Federal do Ceará*, v. 58, n. 1, p. 26-30.
- Araujo, C A H *de et al* 2018. Ambiente construído, renda contextual e obesidade em idosos: evidências de um estudo de base populacional. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 5, e00060217.
- Amaral TLM, Amaral CA, Lima NS, Herculano PV, Prado PR, Monteiro GTR 2018. Multimorbidade, depressão e qualidade de vida em idosos atendidos pela Estratégia de Saúde da Família em Senador Guiomard, Acre, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, p. 3077-3084.
- Braga IB, Braga EB, Oliveira MCA, Guedes JD 2015. A percepção do Idoso sobre a Saúde e Qualidade de Vida na Terceira Idade. *Id On Line Revista Multidisciplinar E De Psicologia*, v. 9, n. 26, p. 211-222.
- Brasil. Ministério da Saúde 2013. *Estatuto do Idoso / Ministério da Saúde*, 3. ed., 2. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 70 p.
- Cabral JR, Alencar DL, Vieira JCM, Cabral LR, Ramos VP, Vasconcelos EMR 2015. Oficinas de educação em saúde em idosos: uma estratégia de promoção da qualidade de vida. *Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde*, v. 1, n. 2, p. 62-69.
- Cavalcante, C M Sáet *al* 2015. Sentidos da alimentação fora do lar para homens idosos que moram sozinhos. *Rev. bras. geriatr. gerontol.*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 611-620.
- Cavalcante, D P *Met al* 2015. Perfil e ambiente de idosos vítimas de quedas atendidos em um ambulatório de Geriatria e Gerontologia no Distrito Federal. *Revista Kairós: Gerontologia*, v. 18, n. 1, p. 93-107.
- Fontes AP, Neri AL 2015. Resilience in aging: literature review. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 1475-1495.
- Gavasso WC, Beltrame V 2017. Capacidade funcional e morbidades referidas: uma análise comparativa em idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 20, n. 3, p. 398-408.
- Gouveia OMR, Matos AD, Schouten M J 2016. Redes sociais e qualidade de vida dos idosos: uma revisão e análise crítica da literatura. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 19, n. 6, p. 1030-1040.
- Janini JP, Bessler D, Vargas A B 2015. Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso. *Saúde em Debate*, v. 39, p. 480-490.
- Kickbusch I, Nutbeam D 1998. *Health promotion glossary*. Geneva: World Health Organization, v. 14.
- Meira SS, Vilela ABA, Cassotti CA, Silva DM 2017. Autoestima e fatores associados às condições sociais em idosos. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v. 9, n. 3, p. 738-744.
- Miguel EN 2016. O morar contemporâneo do idoso: onde e como reside no estado de Minas Gerais.
- Morando EMG, Schmitt JC, Ferreira MEC 2017. Envelhecimento, autocuidado e memória: intervenção como estratégia de prevenção. *Revista Kairós: Gerontologia*, v. 20, n. 2, p. 353-374.
- Nakano TC, Machado WL, Abreu ICC 2019. Relações entre estilos de pensar e criar, bem-estar, saúde percebida e estresse na terceira idade. *Psico-USF, Campinas*, v.24, n.3, p. 555-568, Sept.
- Nascimento TRL *et al.* 2019. Ergonomia: saúde ocupacional e qualidade de vida. *Revista da Associação Brasileira de Ergonomia*, v. 13, n. 1.
- Neri AL, Borim FSA, Fontes AP, Rabello DF, Cachioni M, Batistoni SST, Yassuda MS, Junior PRB de S, Andrade FB, Costa MFL 2018. Fatores associados à qualidade de vida percebida em adultos mais velhos: ELSI-Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v. 52, n. Suppl 2, p. -.
- Paraná 2017. Secretaria de Estado da Saúde. *Avaliação Multidimensional do idoso / SAS*. - Curitiba : SESA. 113p. : il. color. ISBN 978-85-66800-14-2.
- Pariol, C L L; Bovolini, T T; Sardinha, L S; Lemos, VA 2019. A Influência DA Autoestima NO Processo DO

- Envelhecimento. Diálogos Interdisciplinares, v. 8, n. 1, p. 45-52.
- Pereira RA, Souza RAA, Vale JS 2015. O processo de transição epidemiológica no Brasil: uma revisão de literatura. FAEMA. 99-108, jan-jun.
- Rocha JS 2018. O envelhecimento humano e seus aspectos psicossociais. Revista Farol,Roraima, v.6, n.6, p. 77-89.
- Santos, VPet al 2018. Perfil de saúde de idosos muito velhos em vulnerabilidade social na comunidade. Rev Cuid, Bucaramanga , v. 9, n. 3, p. 2322-2337 .
- Sousa FJD, Gonçalves LHT, Gamba MA 2018. Capacidade funcional de idosos atendidos pelo programa saúde da família em Benevides, Brasil. Revista Cuidarte, v. 9, n. 1, p. 827-836.
- Souza MT, Silva MD, Carvalho R 2010. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102-106.
- Tavares, RE, Jesus MCP, Machado DR, Braga VAS, Tocantins FR, Merighi MAB 2017. Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 889-900.
- Tomicki C, Lini EV, Picoli NRF, Cecchin L, Portella MR 2016. Percepção subjetiva de saúde de idosos residentes em instituições de longa permanência. Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, v. 13, n. 2, 16 dez.
- Vasconcelos AT, JAGER ME 2016. A percepção de psicólogos sobre o envelhecimento Psicologia e envelhecimento, Multiciência Online.
- Viana A, Junior GA 2017. Qualidade de vida em idosos praticantes de atividades físicas. Psicologia e Saúde em debate, v. 3, n. 1, p. 87-98.
- World Health Organization WHO. 1947. *World Health Organization Constitution*. Genebra: WHO.
